

Projeto mantém UPPs por 25 anos, pelo menos

Proposta apresentada na Assembleia Legislativa restringe diminuição de efetivo e impede redução das instalações

Tullio Brandão

• A continuidade das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) nas favelas do Rio pode ser assegurada. O deputado estadual Alessandro Molon (PT) apresentou na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) um projeto de lei que garante a permanência das UPPs já existentes, ou que ainda serão implantadas, por um período mínimo de 25 anos. A ideia é fazer com que o pro-

jeito — que já tem seis unidades instaladas e uma em processo de implantação — vá além da política de governo.

— Queremos garantir que as UPPs se transformem em política de estado. As unidades não poderão ser desativadas por questões políticas, como aconteceu com o Gpae (Grupo de Policiamento em Áreas Especiais), que foi asfistado. Há várias razões para se manter as UPPs. Uma delas é garantir a se-

gurança dos moradores que já manifestam apoio aos policiais. Eles serão mortos se o tráfico voltar à comunidade — explicou o deputado.

Apresentado semana passada, o projeto impede a redução das instalações das UPPs e prevê que, a cada cinco anos, sejam realizados estudos sobre os índices de violência da área para se saber o efetivo de policiais necessário. — Em casos de necessidade

comprovada, será permitido o remanejamento temporário de até 20% do efetivo, com a finalidade única de reforçar outras UPPs — disse Molon.

A proposta determina ainda que o estado contrate prioritariamente policiais que acabaram de fazer o curso de formação. O deputado quer uma formação especializada para a comunidade:

— Para formá-los com base, o governo deve aplicar, no curso,

os parâmetros do curso combativo e de policiamento comunitário da ONU.

O projeto determina também que o poder público se articule para, a partir da implantação das UPPs, oferecer serviços como escolas, creches, áreas de lazer e escolas técnicas.

A cientista social Sílvia Ramos, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes (Cesec), aprova a proposta de Mol-

on. Para ela, o projeto de lei é um meio de proteger de questões eleitorais uma política pública que vem dando certo.

— De fato, a UPP é uma conquista para o Rio: depois de 20 anos de uma polícia que entrava na favela como se estivesse em guerra, surge a polícia comunitária. O projeto contribui até para que o atual governo não volte atrás. Hoje, o principal medo do morador é a descontinuidade das unidades. ■

Providência: armas e drogas achadas

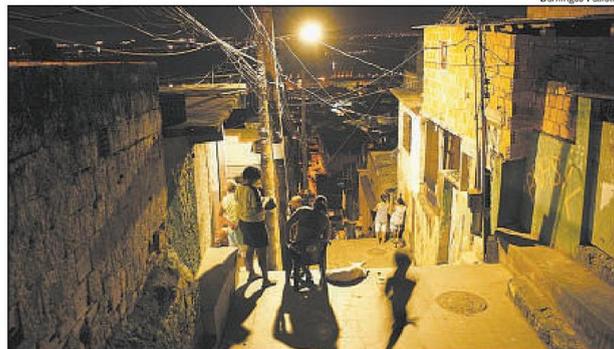
No Pavão-Pavãozinho, prisão de homem por PMs da UPP causa protesto

Gabriel Mascarenhas

• Policiais que ocuparam o Morro da Providência, no Centro, onde será instalada a sétima Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) do estado, começaram a encontrar o que os traficantes deixaram para trás. Ontem à tarde, segundo dia da ocupação, foram apreendidos três granadas, uma pistola, meio quilo de cocaína e material para embalar a droga, enterrados no alto da favela. Ninguém foi preso.

Na primeira madrugada sob controle policial, não houve registro de tiroteios, prisões ou toque de recolher. De manhã, um veículo blindado percorreu a favela. No início da noite, poucos policiais eram vistos caminhando, e o clima era um misto de tranquilidade e desconfiança por parte dos moradores.

— Pela primeira vez, um policial se apresentou e pediu autorização para entrar na minha casa. Mas precisamos de tempo para apagar a imagem da polícia que arrombava nossas portas — disse o aposen-



MORADORES CONVERSAM na rua ao anoitecer na Providência: há dois dias, não há tiroteios na região

tado Luiz João da Silva.

A maioria dos moradores, porém, ainda prefere não opinar sobre a instalação da UPP. Desconfiados, eles não criticam a ocupação, mas preferem dar tempo ao tempo.

— Demora para a gente re-

laxar e confiar na mudança.

Ainda há a tensão sobre como será o dia seguinte — explicou um deles, sem se identificar.

À noite, a prisão de um homem por policiais da Unidade de Polícia Pacificadora do Morro do Pavão-Pavãozinho,

em Copacabana, gerou um protesto de moradores da comunidade, assustando motoristas e pedestres. O tumulto só terminou em frente à 12ª DP (Copacabana), onde PMs controlaram a situação sem maiores problemas. ■



VISITA: Comitativa no Dona Marta

• O secretário estadual de Segurança Pública, José Mariano Beltrame, e o ministro da Habitação e Desenvolvimento dos Estados Unidos, Shaun Donovan, visitam o Morro Dona Marta, em Botafogo, onde funciona a primeira Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) implantada no Rio. Beltrame disse que ainda não há nada decidido, mas que Shaun se colocou à disposição para buscar ajuda para melhorar a infraestrutura na comunidade. O secretário; Donovan; o embaixador dos EUA no Brasil, Thomas Shannon; o cônsul-geral no Rio, Dennis Hearne; e outras 20 pessoas chegaram de carro ao topo do morro e desceram até a metade da favela. A laje onde Michael Jackson gravou o clipe "They don't care about us", em 1995, e o plano inclinado fizeram parte do roteiro.

Tem sempre uma Bohemia que harmoniza perfeitamente com cada prato.

FOR DIRIGIR, NÃO BEBA.

BOHEMIA Weiss Cerveja de Trigo

BOHEMIA Cerveja Escura

BOHEMIA Confraria Cerveja Tipo Abadia

O sabor suave da Bohemia Pilsen combina muito bem com carnes vermelhas.

Descubra o prazer de harmonizar COM A FAMÍLIA Bohemia.

DW E DDB

